

# INFORMAFRICATIVO 54

# A M



# R

## "A MULHER DO FIM DO MUNDO"

ELZA GOMES DA CONCEIÇÃO NASCEU NA FAVELA CARIOCA DE MOÇA BONITA, EM 23 DE JUNHO DE 1930. ELZA VIVEU UMA HISTÓRIA DIGNA DE NOVELA QUANDO A SUA FILHA DILMA FOI SEQUESTRADA POR UM CASAL DE SUA CONFIANÇA. MÃE E FILHA SÓ SE REENCONTRARAM ANOS DEPOIS, QUANDO DILMA JÁ ERA ADULTA. [...]. MAS, COM A DOR, VEIO TAMBÉM UM JEITO ÚNICO DE CANTAR. ELZA CONTOU EM VÍDEO QUE CHOCOU A PLATEIA DO PROGRAMA DE ARY BARROSO NA RÁDIO TUPI COM SUA VOZ ROUCA E GANHOU PRIMEIRO LUGAR NO CONCURSO DE CALOUROS[...] O PRIMEIRO SUCESSO COMO CANTORA PROFISSIONAL VEIO COM A GRAVAÇÃO DE "SE ACASO VOCÊ CHEGASSE" EM 1960 . EM 1999, ELA FOI ELEITA PELA RÁDIO BBC DE LONDRES A CANTORA BRASILEIRA DO MILÊNIO [...]. EM 2003, SEU TRABALHO "DO CÓCCIX AO PESCOÇO" FOI INDICADO AO GRAMMY LATINO [...]. SOMENTE EM 2015, APÓS 50 ANOS DE CARREIRA, ELZA SOARES LANÇOU SEU PRIMEIRO TRABALHO COMPOSTO APENAS DE CANÇÕES ORIGINAIS, CHAMADO "A MULHER DO FIM DO MUNDO". [...] ESTE SE TORNOU O TRABALHO MAIS PREMIADO DA CANTORA [...] ELA SE TORNOU SÍMBOLO DA RESISTÊNCIA NEGRA NO BRASIL E UMA APOIADORA DA CAUSA LGBTQ.

adaptação [https://www.ebiografia.com/elza\\_soares/](https://www.ebiografia.com/elza_soares/)

EMEFEJA Oziel Alves Pereira - AFRICANIDADE É SOLIDARIEDADE!

EDIÇÃO 54 - JUNHO 2022 - Circulação virtual - impressão: 2500 panfletos e 1000 cópias A3 (verba escolar)

EQUIPE GESTORA: Vladenir Ap. Penariol, Fernanda M. Bestetti, Ana Rosa Mobilon

ENDEREÇO: Rua Fauze Selher, 446 - Parque Oziel - Campinas - SP - CEP: 13049066 - F: 32696232

RESPONSÁVEL: Wilson Queiroz - wilsonq10639@gmail.com.

APOIO: CONEPPA - Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades - CEFORTEPE- Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional - GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada.

CAMPANHA PERMANENTE: Biblioteca e Racismo: Quando o acervo é a prova do crime!

Acesse: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/biblioteca/recursos-line/boletim-informafricativo>



**Artista sugerido por Ana Rosa Mobilom**

## Romuald Hazoumè – Benin

Nasceu em 1962 em Porto-Novo, Benin, onde mora e trabalha. O trabalho de Romuald Hazoumè é bem-humorado, lúdico e politizado. Ele produz esculturas, pinturas e fotografias, mas é mais conhecido por suas “máscaras” — uma série iniciada em meados dos anos 1980, na qual ele utiliza galões de plástico descartados e outros materiais para criar. Como atestam as fotografias do artista, esses galões são onipresentes em Benin, usados com frequência para transportar arroz até a fronteira com a Nigéria, o qual depois é trocado no mercado clandestino por gasolina. Para uma compreensão dentro de um contexto histórico, as máscaras de Hazoumè podem ser relacionadas às máscaras tradicionais iorubás feitas para fins religiosos. Vencedor do Prêmio Bode Arnold (Documenta 12, Assel, Alemanha) em 2007, a ascensão meteórica de Hazoumè nestes últimos 15 anos o elevou ao primeiro escalão da comunidade artística internacional, o que o torna único entre os artistas africanos contemporâneos. Desde então, seu trabalho tem sido amplamente exibido em muitas das principais galerias e museus pela Europa e o mundo, incluindo o British Museum, o Guggenheim de Bilbao, o Centre Georges Pompidou, em Paris, o ICP de Nova York e o Victoria & Albert Museum, em Londres. Seus trabalhos fazem parte da Contemporary African Art Collection (Caac) de Jean Pigozzi. Hazoumè é representado pela Magnin-A Paris e pela Art&Public Cabinet PH, Genebra, entre outras. <https://www.hereafrika.net/blank-wcmcl> <https://www.youtube.com/watch?v=0L4gejY2dk>

### Imaginação e conhecimento...

Abayomi por Karla Byanca dos Santos Monteiro (7ªA) 14.10.21

**Era uma vez, uma menina chamada abayomi, que morava em uma ilha chamada Madagascar, uma ilha muito bonita e um pouco afastada.**

**Ali a menina Abayomi vivia muito feliz, e todos os dias pela manhã, ela ia para sua escola. Num dia comum como todos abayomi acordou e já foi para a escola com seus 3 amigos e seu cachorro que a acompanhava pelo caminho. Seu cachorro latiu bem alto e a direção da escola e seus amigos ficaram assustados, até que apareceu um leão.**

**Mas aquele leão não era um leão comum, era um leão mágico, e logo em seguida ele foi conversar com Abayomi e todos entendiam. Abayomi e seus amigos se encantaram e começaram a conversar com aquele leão até perceberem que tinham perdido o horário de entrada da escola. Eles foram até um bosque ali perto e o leão contou maravilhosas histórias de onde ia toda noite.**

**Abayomi e seus amigos ficaram curiosos e o leão fez um convite a eles para aquela noite. Eles acertaram e planejaram a fuga. Chegou a hora de todos irem para a cama, mas Abayomi e seus amigos não foram. Eles foram ao local onde encontraram o leão, e ele os levou para uma forte onde atravessaram um pontal que levava para um lugar mágico.**

**Chegando lá viram vários leões e leas com asas, eles eram perfeitos. Abayomi e seus amigos ficaram muito surpreendidos com aquele lugar. As nuvens eram de algodão doce, as pontes de arco-íris e os lagos super coloridos. Abayomi e seus amigos amaram tudo e disseram que voltariam toda noite.**



Imagem retirada da internet



Imagem retirada da internet

**IRMÃOS e IRMÃ... por Poliana Alexandra Ferro Ramos  
E. E. Padre José dos Santos- 2TA – 08.04.2022**

Olá minha história é baseada em meus filhos pardos, sendo de mãe branca e pai negro. Meus filhos são bem diferentes, ele tem a pele mais clara, o cabelo liso e traços mais finos, já ela tem seus traços mais largos, tem o tom de pele mais escuro e um cabelo Black Power lindo.

Ele nunca sofreu pelo tom da pele, nem pelo cabelo e seus traços, mas ela já foi chamada de "cabelo de macaco" e "rosto de chita". Isso me corta por dentro, eu cuido de cada detalhe, dos cachos, dos jeitos, sempre coloquei ela lá em cima, mostrando o quanto é linda, tem a pele linda, os traços lindos. Ela tinha apenas 4 anos quando ouviu essas palavras e o que mais dói é que foram crianças com a mesma idade que ela, isso me fere até hoje, é uma ferida exposta, que sangra e dói ao ser falado e ouvido. Mas hoje eu crio uma filha forte e a ensino o quanto a beleza dela é incrível!

**"QUE A VIDA  
TENHA MAIS  
CORES..."  
VAMOS  
COLORIR?"**

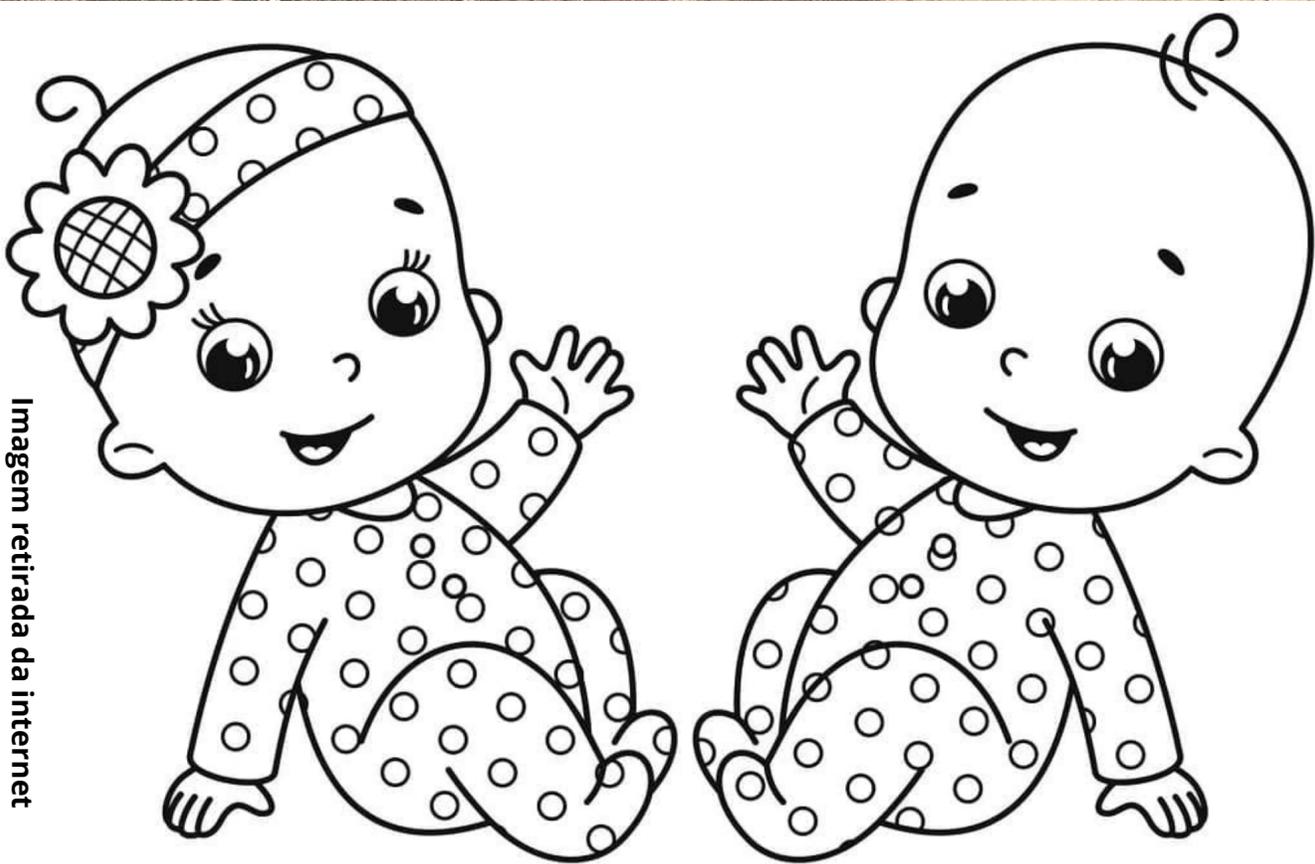
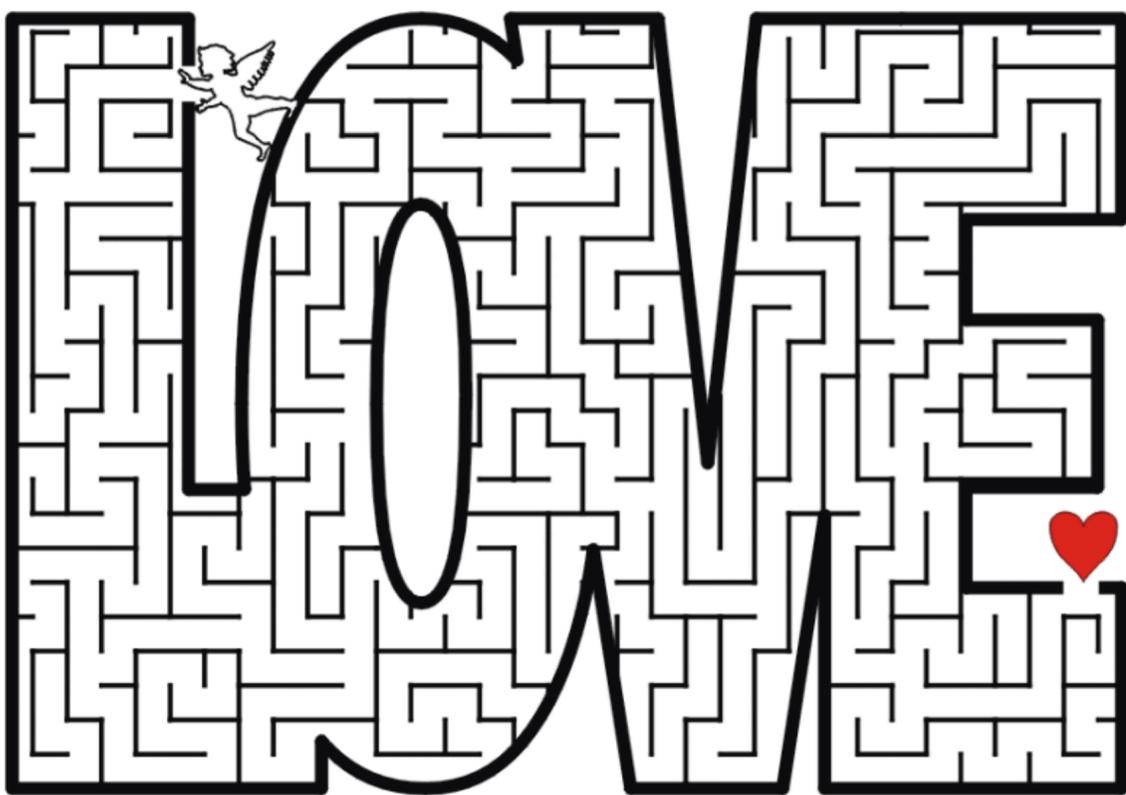


Imagem retirada da internet



Downloaded from azcoloring.com

**TERRITÓRIOS NEGROS**  
**NOSSOS PASSOS VÊM DE LONGE!**  
chrome-  
extensao://efaidnbnmnnibpcajpcgclclefndmkaj/http://g  
alera.revistapirralha.com.br/pdf/TERRITÓRIOS-  
NEGROS.pdf

CONEPPA - COLETIVO NEGRO COM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AFRICANIDADES. TEVE SUA ORIGEM A PARTIR DE INQUIETAÇÕES DE PROFESSORAS(ES) ACERCA DA TEMÁTICA AFRICANIDADES NA ESCOLA, INICIANDO SUAS ATIVIDADES EM 21 DE MARÇO DE 2014, ALICERÇADAS NA DEFESA DA LEI 10.639/03, QUE TORNA OBRIGATÓRIO O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA NAS ESCOLAS.



**CONEPPA**

COLETIVO NEGRO COM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AFRICANIDADES

# Semana de Solidariedade aos Povos Africanos



A Semana de Solidariedade tem como objetivo a divulgação dos aspectos culturais, históricos, econômicos e do cotidiano dos países africanos, assim como enraizar os laços diplomáticos e políticos entre o Brasil e a África, realizando debates referentes à situação da África subsaariana, englobando discussões tanto na afirmação da negritude, como na valorização das culturas africanas e afro-brasileira.

Os povos africanos tiveram um papel fundamental na construção de nosso País, tanto na formação étnica quanto na produção de riquezas, com especial contribuição na cultura, na tecnologia, no esporte, na música, nas artes, na filosofia, na educação, na história e na culinária.

Em 25 de maio de 1972, foi aprovado pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas como o Dia da Libertação da África, com a recomendação de que nesta semana fosse celebrada a Semana de Solidariedade aos Povos Africanos.

## Era uma vez... Entre a ficção e a realidade

Emilly dos Santos Silva - 7°C - 20.06.2022

Meu nome é Ayana Ruby e sou mais uma anônima nos Estados Unidos.

Moro na cidade de Montgomery, no estado do Alabama. Sou filha única, morei com minha mãe e minha avó, num dos bairros mais humildes e mais desprezado na cidade. Infelizmente lá é conhecido como "bairro dos carvões", denunciando o preconceito, mas também afirmando somos pretos sim e qual é o problema... Desde quando é obrigatório ser um único padrão? Ter cabelo liso, pele clara, usar roupas caras?

Desde cedo minha mãe me ensinou que não é fácil ser uma pessoa preta,

numa sociedade racista, inclusive nos dias de hoje. Na verdade, talvez nunca tenha sido fácil depois que inventaram o racismo, mas as pessoas pretas não estão aguentando mais, não estão aceitando mais o racismo. Foi uma luta muito grande para minha mãe conseguir um emprego. Mas ela conseguiu e trabalhou durante muito tempo como garçonete num restaurante. Recebia o suficiente para pagar o aluguel, as contas de água, luz, telefone, gás, etc. Não sobrando quase nada para lazer, cultura e educação.

Me orgulho muito dela, pois além do amor que ela me deu e por sempre ter acreditado em mim, também me ensinou a nunca desistir dos meus sonhos e buscar a minha felicidade. Por isso sempre me dediquei aos estudos.

Eu estudei na escola Nicolet, na verdade todos os estudantes da cidade estudavam nessa escola, que é uma escola muito legal, pois mistura todos os tipos de pessoas e etnias, brancos, pretos, pardos, orientais, indígenas dentre outros. Ninguém, nem nenhuma cultura é invisível nessa escola.

Acredito que por isso eu me destaquei nessa escola e ganhei dentre todos os estudantes uma bolsa para dar continuidade aos estudos, numa outra escola, a William Frantz, considerada a melhor daquela região. Fiquei muito feliz, pois aumentou ainda mais a minha expectativa de ter e dar uma vida boa para minha mãe e minha avó. No meu primeiro dia de aula foi bem estranho e diferente do que eu imaginava. Pessoas novas, num lugar de oportunidades também. Uma chance nova, que eu não queria estragar por nada.

Mas não foi bem assim e não foi nada fácil. Nessa nova escola eu era intimidada por conta da minha cor, do meu cabelo, de onde eu morava. E esse racismo que eu sofria ocuparam minha cabeça. Por que eu sou preta? Em meio a tantas pessoas brancas e consideradas o único padrão de inteligência e beleza.

Esses pensamentos ocuparam durante um tempo a minha mente e me fez perder totalmente o foco nos estudos. Passava semanas inteiras sem querer ir as aulas, o que prejudicou muito a minha aprendizagem.

Até que um dia eu cansei de aceitar e me fragilizar diante das atitudes racistas e comecei a ignorar e também a reagir. No começo não foi simples, mas eu fui aprendendo a lidar com tudo isso e retomei os estudos, e então pude terminar os estudos que tanto sonhava. Me formei em direito e hoje tenho uma vida confortável junto com minha mãe e minha avó e sou a melhor advogada da cidade.



Imagem retirada da internet